

A Paraíba de 1930: Uma história a ser ensinada a parti da figura feminina de Anayde Beiriz

Emanuella Bezerra de Oliveira Araújo¹

Mayanne Mauricio do Nascimento²

Introdução

A proposta do PIBID, programa de iniciação à docência, financiado pela Capes, é de transformação do atual quadro de ensino e educação nas escolas que recebem o programa, além de proporcionar de uma certa forma a formação continuada de professores. Neste segundo semestre do corrente ano trabalhamos um projeto interdisciplinar em que a Paraíba foi o tema principal, dentro do projeto foram realizados inúmeros e precisos recortes sobre a história da Paraíba, neste breve escrito o objeto é discorrer a Paraíba de 1930 desmistificando concepções construídas nas reproduções sócio culturais, sobre a história da bandeira da Paraíba, sobre as personas de João Pessoa e os conflitos entre Princesa e João Pessoa que politicamente estava na corrente liberal. A parti dos recortes, do feminino, da política, da literatura, do cinema. Na persona de Anayde Beiriz como suas representações foram construídas na época e compreender a história das mulheres de 1930. Tecer saberes junto com os alunos de 9º ano, da Escola Estadual Professor José Soares de Carvalho, sobe a supervisão da professora ³Mirian Solange da Costa Freire. Desconstruindo estereótipos impostos sobre as mulheres paraibanas.

Revisão da Literatura

O professor é quem transforma o saber a ser ensinado em saber aprendida, ação fundamental no processo de produção do conhecimento. Conteúdos, métodos e avaliações constroem-se nesse cotidiano e nas relações entre professores e alunos. (BITTENCOURT, 2004, P. 50).

¹ Graduanda em Licenciatura plena em História pela universidade Estadual da Paraíba. Bolsista de Iniciação a docência PIBID, financiado pela Capes.

² ² Graduanda em Licenciatura plena em História pela universidade Estadual da Paraíba. Bolsista de Iniciação a docência PIBID, financiado pela Capes.

³ Professora Graduada pela Universidade Estadual da Paraíba, efetiva na Escola Estadual Professor José Soares de Carvalho, professora supervisora do PIBID – Programa de Iniciação a Docência, financiado pela Capes.

A iniciativa de desenvolver o ensino de História de forma problematizada vai de encontro com o pensamento de Bittencourt (2004, p. 211): “apenas conhecer datas e memoriza-las, como se sabe, não constitui um aprendizado significativo, a não ser que se entenda o sentido das datações”. Nos dias de hoje muitos professores ainda julgam que os alunos são desinteressados para as atividades propostas em sala de aula. Acreditamos que isso ainda acontece devido a forma como o conteúdo é apresentado em sala de aula, ou seja, os professores normalmente solicitam que os alunos leiam o livro didático e respondam os exercícios propostos nestes livros.

Ao percebermos que essas práticas de aula ainda são comuns nas escolas, propomos investigar quais eram as necessidades dos alunos da escola fundamental? E, quais eram suas expectativas em relação ao ensino? Ao fazermos isso percebemos que diferentes questões surgiram em relação ao processo de ensino de História. Entre elas destacamos que os alunos não percebiam qual era o sentido de entender questões do passado para as suas vidas cotidianas? Portanto, o aluno questionava constantemente “pra que eu vou querer aprender um conteúdo que não vai apresentar nenhum sentido pra a minha realidade de vida?”.

Metodologia

Como ensinar história da Paraíba com o grande déficit existente em material didático sobre a Paraíba? De que forma construir um conhecimento baseado na subjetividade dos sujeitos da Paraíba sem focar no que a história denomina de positivismo, história dos grandes homens, das elites, dos grandes políticos? A historiografia paraibana dedicou-se a produção desses grandes homens e a reproduzir esses “heróis” no ensino de história.

Hobsbawn considera que a sociedade contemporânea vive em presente contínuo. Estudamos não um passado inerte morto e sim estudamos o passado a partir de questões do presente, portanto toda história parte de uma questão do presente. As aulas de história não podem ser diferentes, o professor preparando a aula para aquele aluno e não para ele mesmo, e não apenas reproduzindo meros acontecimentos passados que para os alunos não vão trazer interesse.

A parti da compreensão da escassez de documentos didáticos o professor se inclina para além dos muros da escola, inclina-se a pesquisa e a formação continuada. Para se resinificar, apreender a apreender a ensinar história. Com base no que ⁴Crislane Azevedo ressalta, [...] existem inúmeras possibilidades metodológicas de renovação dos conteúdos com base na história ensinada. A realização de um estudo bibliográfico sobre o conteúdo a ser trabalhado possibilita que os conteúdos acadêmicos sejam manuseados para a produção de saberes escolares.

A pesquisa sobre a temática nos flexionamos a trabalhar a obra cinematográfica ⁵“Parayba Mulher Macho” que foi dirigido por Tizuca Yamazaki, que para trabalhar em sala de aula foram selecionadas cenas em que mostrariam de forma problematizada à Paraíba de 1930, a figura feminina de Anayde Beiriz e os conflitos políticos correlacionados a trama, o poder dos coronéis, como José Pereira e seus aliados como a família Dantas, e a disputa do governado João Pessoa que defendia a federalização do Estado.⁶ Anayde no filme as cenas impróprias para o alunado não foram expostas em sala de aula, por se tratar de crianças, trabalhamos as cenas em que Anayde se mostrava no seu cotidiano, como o dever de professora, a escola normal de 1930, a escrita de si, e a produção como poetiza da época. Também foi realizada a análise sobre a iconografia cinematográfica, como as personas da época são representadas, quais seus signos e significantes, qual a linguagem da época e como é a vestuário manuseado no contexto do filme.

Resultados e discursão

A proposta de desenvolver o ensino de História de forma problematizada estar correlacionada com o pensamento de Circe Bittencourt (2004, p. 211):

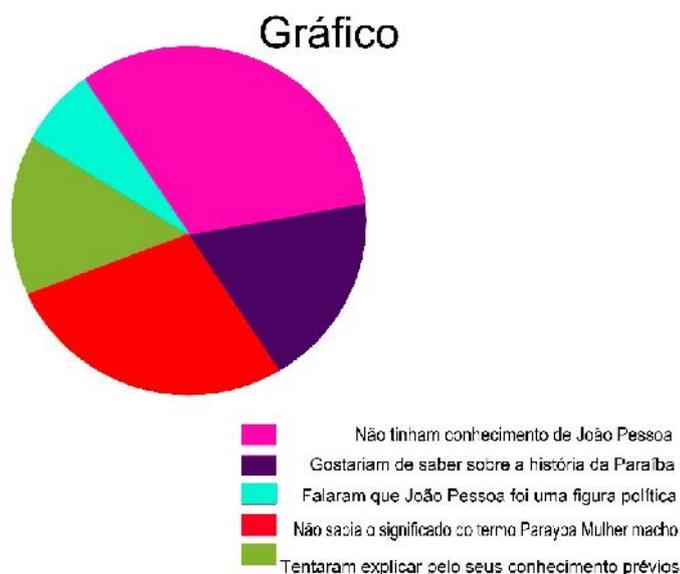
⁴ AZEVEDO, Crislane Barbosa. **Revista Percursos**. A Renovação dos conteúdos e métodos da história ensinada. Florianópolis. Vol 11, 2010.

⁵ Filme inspirado no livro “**Anayde**: Paixão e Morte na Revolução de 30”, de José Joffily. **PARAHYBA Mulher Macho**. Direção: Tizuka Yamazaki. Intérpretes: Tânia Alves, Cláudio Marzo, Walmor Chagas, Grande Otelo e grande elenco. Embrafilme: Brasil, 1983. (83 minutos).

⁶ ABRANTES. Alômia. “**Paraíba Mulher Macho**: tessituras de gênero, desafios da história”, defendida em 2008, UFPE.

7''apenas conhecer datas e memoriza-las, como se sabe, não constitui um aprendizado significativo, a não ser que se entenda o sentido das datações''.

Partindo desse pressuposto trabalhamos com os alunos com a concepção da proposta histórico crítica, que pretende construir um saber significativo para os alunos. Para isso fizemos uma sondagem por meio de questionário para obter os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática a ser trabalhada. Algumas das questões foram: Qual a relação de João Pessoa com João Dantas? Quem foi Anayde Beiriz? Qual o papel feminino na nossa sociedade? A maioria do corpo discente não observava a figura feminina no filme, tivemos que continuar questionamentos e repassar as cenas. Muitos alunos vinham os conflitos emergentes da época a questão do cangaço, da guerra civil, o que surpreende a nós porque diferente do que se pensa o aluno carrega um olhar totalmente diferente da nossa proposta, surgindo assim novas questões problematizadoras. ⁸O gráfico exposto abaixo mostra algumas das questões realizadas no questionário feito para realização do projeto, semestral com interesse de estabelecer uma pesquisa qualitativa, sobre os saberes iniciais do aluno partindo da teoria da tabula rasa de Paulo Freire que defende que os alunos detêm seus saberes e suas concepções de mundo.



⁷ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

⁸ Pesquisa realizada no segundo semestre de 2014, no PIBID em história, na Escola Estadual Professor José Soares de Carvalho.

Considerações Finais

Na contemporaneidade os desafios e questões são: como fazer um aluno que não tem muitas vezes a ideia de o porquê estar ali sentado naquela escola, questione o tempo inteiro para que estudar história? “Coisa do passado” “Coisa de velho” Aqui não tem história”. São falas corriqueiras do alunado. Ressalta Marc Bloc, quando transcreve na introdução do seu livro, uma criança questiona: Papai para que serve a história (2001, p. 41). Falas como essa, fazem com que o professor de história ganhe um desafio a cada aula, para que o aluno construía um saber que tenha sentido para sua vida. Derrubar as concepções que o professor é detentor de um saber absoluto, acabar com as concepções que muitos alunos têm sobre o professor de história, são desafios que nos estudantes de licenciatura temos quando assumirmos nosso trabalho na escola. Afinal o que somos enquanto professores de história? E qual o nosso dever de pesquisador sobre o ensino de história?

Referências bibliográficas

- ABRANTES. Alômia. **“Paraíba Mulher Macho: tessituras de gênero, desafios da história”**, 2008, Recife. UFPE.
- AZEVEDO, Crislane Barbosa. **Revista Percursos**. A Renovação dos conteúdos e métodos da história ensinada. Florianópolis. Vol 11, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- BLOC, Marc. **Apologia da História, ou, O ofício de historiador**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber. Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- Filme inspirado no livro **“Anayde: Paixão e Morte na Revolução de 30”**, de José Joffily. **PARAHYBA Mulher Macho**. Direção: Tizuka Yamazaki. Intérpretes: Tânia Alves, Cláudio Marzo, Walmor Chagas, Grande Otelo e grande elenco. Embrasil: Brasil, 1983. (83 minutos).